

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Cel Inf **LEANDRO SANTOS DA COSTA**

**ESTADO ISLÂMICO: ANÁLISE DE SUA EXPANSÃO  
NA SÍRIA**



Rio de Janeiro

2018

Cel Inf **LEANDRO SANTOS DA COSTA**

**ESTADO ISLÂMICO:  
ANÁLISE DE SUA EXPANSÃO NA SÍRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército.

Orientador: Cel R1 **FERNANDO LUIZ VELASCO GOMES**

Rio de Janeiro

2018

C837e Costa, Leandro Santos da

Estado Islâmico: Análise de sua expansão na Síria. / Leandro Santos da Costa. – 2018.  
46 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Fernando Luiz Velasco Gomes  
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.  
Bibliografia: f. 42-46.

1. TERRORISMO. 2. ESTADO ISLÂMICO. 3. SÍRIA. I. Título

CDD 355

Cel Inf **LEANDRO SANTOS DA COSTA**

**ESTADO ISLÂMICO:  
ANÁLISE DE SUA EXPANSÃO NA SÍRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**COMISSÃO AVALIADORA**

---

Fernando Luiz Velasco Gomes - Cel Art R/1 - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Rogério de Amorim Gonçalves - Cel Art R/1 - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Raphael Moreira do Nascimento - Cel MB R/1 - Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa, meus três filhos, e meus pais, meus exemplos e fontes de inspiração.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicio meus agradecimentos, expressando o meu sentimento de profunda gratidão ao nosso Deus, que sempre me iluminou, abençoou e protegeu minha família para que pudesse manter o foco no trabalho.

Aos meus queridos pais, Haroldo e Carmem, pela educação que me deram, pelos valores morais, crenças e princípios que me transmitiram.

Aos meus filhos Matheus, Fillipe e Eduarda, pelo apoio incondicional, e em especial à minha esposa Adriana que em todos os momentos me apoiou e incentivou, privando-se de horas de seu lazer e afazeres para cuidar das crianças, a fim de que eu tivesse tranquilidade para estudar, além do carinho e compreensão em todos os momentos, sendo fundamentais no sucesso da conclusão deste trabalho.

Ao Exército Brasileiro, por prover o sustento da minha família e me instigar todos os dias a ser um profissional melhor.

Ao meu orientador, Coronel Velasco, pela liberdade de trabalho, pelas orientações pertinentes, auxílio nos momentos oportunos e confiança demonstrada ao longo de toda formulação do Trabalho.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.  
(CORA CORALINA)

## RESUMO

Desbancando a Al-Qaeda como nova potência do terrorismo internacional, a história do Estado Islâmico está relacionada ao processo de crise política iniciada com a saída dos EUA do Iraque e, também, pelo sentimento de abandono da população sunita. A Primavera Árabe, movimento revolucionário de manifestações e protestos ocorrido principalmente nos países árabes, provocou uma forte repressão do governo sírio. Este movimento foi o estopim para o início da Guerra Civil na Síria, alterando sua história para sempre e favorecendo a expansão do Estado Islâmico no país. O forte sectarismo tanto na Síria quanto no Iraque contribuiu para acirrar as disputas e os antagonismos entre os muçulmanos, principalmente sunitas e xiitas. Em 2013, o Estado Islâmico, expandindo a sua atuação do Iraque para a Síria, conquistava a primeira cidade Síria, al-Raqqá, que, posteriormente, se tornaria a capital do Califado estabelecido por Baghdadi. Com uma atuação extremamente rápida e agressiva, o Estado Islâmico, até o início de 2014, controlava boa parte da Síria e do Iraque. Porém, este controle começou a se reverter com a entrada mais contundente no conflito de uma série de atores externos, como os Curdos, a Rússia, Irã, EUA, Turquia e Arábia Saudita. Mesmo com a perda considerável do controle de território, o potencial de atuação do Estado Islâmico não pode ser desprezado. O combate ao Estado Islâmico está longe do fim. Assim, este trabalho visa estudar a criação do Estado Islâmico e sua expansão para a Síria.

**Palavras-chave:** Terrorismo; Estado Islâmico; Islamismo; Síria



## **ABSTRACT**

Supplementing Al-Qaeda as a new power for international terrorism, the story of Islamic State lies in the process of political crisis that began after USA exit from Iraq, and also the sense of abandonment of the Sunni population. Arab Spring, revolutionary movement of demonstrations and protests occurred in several countries, mainly Arabs, caused a strong repression of the Syrian government. This movement was the main reason for the beginning of the Civil War in Syria, changing its history forever and favoring the expansion of the Islamic State in the country. Strong sectarianism in both Syria and Iraq has contributed to stir up disputes and antagonisms among Muslims, mainly Sunni and Shia. In 2013, the Islamic state, expanding its operations from Iraq to Syria, conquered the first Syrian city, al-Raqqqa, which later would become the capital of Caliphate, established by Baghdadi. With extremely rapid and aggressive action, the Islamic State, until the beginning of 2014, controlled majority of Syria and Iraq. However, this control began to revert with the most forceful entry into the conflict of a number of external actors, such as the Kurds, Russia, Iran, USA, Turkey and Saudi Arabia. Even with the considerable loss of control of territory, the potential of the Islamic State cannot be ignored. The fight against the Islamic State is far from the end. Thus, this work aims to study the creation of the Islamic State and its expansion to Syria.

Keywords: Terrorism; Islamic State; Islam; Syria

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Fronteiras do Iraque e da Síria.....	12
Figura 2 - Mapa do Oriente Médio.....	19
Figura 3- Pretensões do Califado de Baghdadi.....	30
Figura 4 - Países em que ocorreram a Primavera Árabe.....	33
Figura 5 - Presença do EI na Síria e no Iraque até o início de 2014.....	35
Figura 6 - Controle das forças no território sírio em março de 2018.....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AQI	Al-Qaeda do Iraque
CPEAEX	Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército
DAESH	Dawla al-Islamiya fil Iraq wa Sham
EI	Estado Islâmico
EIIL	Estado Islâmico no Iraque e no Levante
ISI	Islamic State of Iraq
ISIL	Islamic State of Iraq and the Levant
ISIS	Islamic State in Iraq and al-Sham
JTWJ	Jama at al-Tawhid wa al-Jihad
ONU	Organização das Nações Unidas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNSMIS	United Nations Supervision Mission in Syria

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.3	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	15
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
2.1	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	17
2.2	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	17
2.3	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	17
<b>3</b>	<b>ASPECTOS RELEVANTES DA SÍRIA.....</b>	<b>19</b>
3.1	NA EXPRESSÃO POLÍTICA.....	19
3.2	NA EXPRESSÃO ECONÔMICA.....	21
3.3	NA EXPRESSÃO PSICOSSOCIAL.....	21
3.4	NA EXPRESSÃO MILITAR.....	22
<b>4</b>	<b>FORMAÇÃO DO ESTADO ISLÂMICO.....</b>	<b>24</b>
4.1	ANTECEDENTES.....	24
4.2	FUNDADOR DO ESTADO ISLÂMICO.....	26
4.3	ESTABELECIMENTO DO CALIFADO.....	29
<b>5</b>	<b>SURGIMENTO DO ESTADO ISLÂMICO NA SÍRIA.....</b>	<b>31</b>
5.1	ANTECEDENTES.....	31
5.2	GUERRA CIVIL NA SÍRIA.....	33
5.3	ESTADO ISLÂMICO NA SÍRIA.....	35
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O grupo terrorista Estado Islâmico (EI), mundialmente conhecido a partir de 2013, se tornou uma grande preocupação para o Oriente Médio e para os países ocidentais, face a violência e agressividade que conduz as suas ações. Este grupo, seguidor extremo do Islamismo<sup>1</sup>, em sua grande maioria, de sunitas radicais, tem atuado em diversas partes do mundo, principalmente no Iraque e Síria (figura 1). Do total de muçulmanos no mundo, cerca de 80 a 90% no mundo são sunitas, contra uma minoria xiita.

Desbancando a Al-Qaeda como nova potência do terrorismo internacional, a história do EI está relacionada ao processo de crise política iniciada com a saída dos EUA do Iraque, após a guerra iniciada em 2003, e pelo sentimento de abandono da população sunita.



**Figura 1: Mapa de fronteiras do Iraque e da Síria**

**Fonte: site <http://redecastorphoto.com.br>, acesso em 17 Mar 2018**

---

<sup>1</sup> Originalmente, termo que designa o islã como religião e civilização. Ao longo do século XX, o islamismo adquiriu um sentido quase exclusivamente político e tende hoje a qualificar o islã fundamentalista, tradicionalista e prosélita, adepto à violência. Os islamistas exigem a aplicação estritas das prescrições, considerando que algumas delas foram abandonadas, principalmente por influência de países ocidentais. (FOTTORINO, 2016)

Segundo WEISS e HASSAN, tecnicamente o termo “ISIS” (Islamic State of Iraq and al-Sham) não existe mais. O nome oficial para a organização é Estado Islâmico. Alguns autores seguem com “ISIS” puramente em prol da conveniência, sabedores que há um debate intenso sobre a nomenclatura. Ainda, segundo os autores, outro termo para a organização, “DAESH”, é o acrônimo arábico para “Dawla al-Islamiya fil Iraq wa Sham”, embora não tenha um significado específico. Ele é considerado pejorativo devido ao som duro de sua pronúncia. A combinação das letras em arábico conota bandidagem, severidade e obtusidade.

Longe de ser homogêneo, o Estado Islâmico abrange uma ampla gama de costumes e sistemas de crenças entre seus afiliados, de oportunistas ateus a capitalistas de guerra, passando por membros de tribos pragmáticos e *takfiris*<sup>2</sup> comprometidos.

Segundo FOTTORINO, o movimento que deu origem ao Estado Islâmico foi iniciado pelo jordaniano Abu Musab al-Zarqawi depois da invasão norte-americana de 2003, seguida da ascensão ao poder dos xiitas, e em consequência tirando força da frustração dos sunitas no Iraque, intensamente marginalizados. Ao se tornar chefe da Al-Qaeda no Iraque, esse ex-empregado de um videoclube numa cidadezinha do interior consegue reavivar a rivalidade histórica entre sunitas e xiitas. Em frequente oposição com seu superior, o chefe espiritual Osama Bin Laden, Al-Zarqawi se liberta progressivamente da tutela da grande rede *jihadista* (do termo Jihad<sup>3</sup>).

Em junho de 2006, Zarqawi é morto por um ataque de um F-16 americano no Iraque.

Ao morrer durante um ataque norte americano em 2006, al-Zarqawi já tinha consolidado as bases do futuro Estado Islâmico, cuja emergência será mais tarde favorecida pelo apoio logístico e financeiro da Turquia e de algumas entidades privadas sauditas. (FOTTORINO, 2016)

---

<sup>2</sup> Takfiris são usados para pregar a a violência contra líderes de estados islâmicos que são considerados insuficientemente religiosos (fonte: [www.oxfordislamicstudies.com](http://www.oxfordislamicstudies.com)).

<sup>3</sup> A Jihad remete à realização de um esforço individual (jihad maior: combate contra as paixões da alma, altruísmo, elevação espiritual) assim como ao engajamento na guerra para a promoção do islã contra os infiéis (jihad menor). Essa distinção é atribuída a um hadith (ato e discurso) do Profeta. A teoria da jihad como cruzada religiosa contra os infiéis só surge no século IX. (WEISS; HASSAN, 2015)

Com a morte de Zarqawi em 2006, Abu Bakr al-Baghdadi, ao assumir a liderança da Al-Qaeda no Iraque, em 2010, desafiou o líder central desta organização, Ayman al-Zawahiri, intencionando fundir-se com a frente Jabbat al-Nusra, braço armado do grupo na Síria. Esta intenção de Baghdadi provocou uma ruptura dentro da Al-Qaeda, vindo esta nova organização a se chamar Estado Islâmico do Iraque.

Posteriormente, por conta própria, Baghdadi, expande a atuação de sua organização para parte do território da Síria.

Em março de 2013, conquista a primeira cidade Síria, Raqqa, que se torna sua “capital” política. Em abril do mesmo ano, se afasta definitivamente da Al-Qaeda e torna-se o Estado Islâmico no Iraque e no Levante (EIL).

Em junho de 2014, Baghdadi se proclama Califa de um estado virtual entre o Iraque e a Síria, vindo este grupo a se chamar definitivamente Estado Islâmico (EI).

A maior vantagem para al-Baghdadi em estabelecer o Califado é a possibilidade de chamar os fiéis muçulmanos à guerra santa, um privilegio atribuído pelos sunitas ao Califa. Os sunitas constituem entre 80% e 90% da população muçulmana mundial e estão espalhados pelo mundo inteiro. Os grupos terroristas islâmicos seguem igualmente o sunismo e podem decidir declarar fidelidade ao novo Califa, em vez de à al-Qaeda. (RAMOS, 2018)

Segundo FOTTORINO, o Califado se caracteriza por uma instituição própria do islã, surgida após a morte do profeta Maomé para garantir sua sucessão no exercício do poder. O califa, “sucessor” em árabe, torna-se o chefe da comunidade muçulmana. Entre os sunitas, é o escolhido em função de seu pertencimento à tribo de Maomé e dos serviços prestados à causa do islã. É designado pelos membros mais representativos da comunidade. Para os xiitas, o califa deve ser um descendente direto da família do Profeta através da única herdeira deste, sua filha Fátima.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do cenário anteriormente elencado, verifica-se que o Estado Islâmico é um grupo terrorista muito mais complexo e eficiente em suas ações que a própria Al-Qaeda de Osama bin Laden. Até onde poderia ir a magnitude de suas ações e como, de fato, ocorreu sua expansão para a Síria e porquê?

## 1.2 OBJETIVOS

Sendo o objetivo a parte mais importante de todo o estudo, é preciso ser apresentada de maneira clara e específica (CRESWELL, 2010). Além disso, ressalta que devido a essa importância, a declaração desse propósito deve ser estabelecida de forma separada e destacada de outros aspectos do estudo, sendo estruturada num tópico exclusivo. Assim, esta pesquisa apresenta o objetivo geral e seus três objetivos específicos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

O Estado Islâmico iniciou suas ações no Iraque, com a saída dos EUA do país, e sua criação está relacionada em parte pela pressão exercida pelo governo majoritariamente de origem xiita sobre uma minoria sunita. A partir de 2013, a organização expande sua atuação para a Síria. Assim, esta pesquisa analisará os motivos e a forma da expansão do EI na Síria.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral deste trabalho, foram formulados alguns objetivos específicos a serem atingidos, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo, os quais serão elencados em seguida:

- a. Conhecer os aspectos mais relevantes da Síria e sua importância estratégica para o Oriente Médio.
- b. Analisar a formação do Estado Islâmico.
- c. Analisar o surgimento do Estado Islâmico para a Síria.

## 1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Esta seção busca, de forma resumida, discorrer sobre os principais tópicos que justificam a importância desse trabalho. Sendo assim, a relevância desta proposta de pesquisa está apoiada nos seguintes aspectos:

O Estado Islâmico tem suplantado diversas organizações terroristas no mundo em sua agressividade, eficiência e em sua capacidade de recrutar novos membros. Tem suas origens no Iraque, e teve a capacidade de conquistar diversas áreas neste país e na Síria, bem como realizou ações terroristas em outras partes do mundo, como a França, por exemplo.

Uma das metas de seu atual líder Abu Bakr al-Baghdadi, que já estabeleceu em 2014 um Califado da Síria ao Iraque, é, de fato, constituir um Califado Global, a



fim de estender o Islã a um vasto território da Índia à Península Ibérica, incluindo o centro e o norte da África.

Em 2016 foi evidenciado que o braço do Estado Islâmico na Líbia está se alastrando sobre uma ampla área da África, atraindo novos recrutas de países como o Senegal, que estavam em grande parte imunes à propaganda jihadista. Há fortes indícios de que o número de integrantes do EI, apesar da diminuição no Iraque e na Síria, praticamente dobrou seu efetivo na Líbia.

Segundo o instituto norte americano Pew Research Center, o islamismo é a religião que mais cresce no mundo, com a estimativa de que em 2050, haverá o mesmo número que cristãos. Até mesmo nos países de língua portuguesa, como o Brasil, há a tendência de crescimento desta religião. (PEW RESEARCH CENTER, 2015).

Em suma, a proposta de estudo da expansão do grupo terrorista Estado Islâmico é relevante, face a possibilidade do crescimento do número de seus integrantes e do número de países em que atuam, podendo trazer consequências graves para o mundo, incluindo o Brasil.

## 2 METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar o caminho percorrido para solucionar o problema de pesquisa, especificando os procedimentos necessários para alcançar os objetivos (geral e específicos) apresentados. Desta forma, pautando-se numa sequência lógica, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: 1) Delimitação de Pesquisa; 2) Concepção Metodológica; e 3) Limitações do Método.

### 2.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Apesar da atuação do Estado Islâmico ocorrer em boa parte do mundo, e, em sua maior parte no Oriente Médio, este trabalho está delimitado pela expansão deste grupo terrorista na Síria. Apesar da redução das áreas controladas pelo EI na Síria (atualmente, o grupo já não controla mais nenhuma cidade), é incontestável que as suas ações ainda se fazem presentes tanto na Síria, como em outras partes no mundo.

### 2.2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Numa pesquisa científica, o método é a garantia de que o papel social da ciência prevalecerá sobre os interesses ou visões dos pesquisadores. Um método coerente claro é condição fundamental para que se possa atribuir valor científico a qualquer estudo ou observação da realidade.

Para tanto, este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, compreendendo as seguintes técnicas:

- Levantamento e seleção da bibliografia e de documentos pertinentes ao tema, tanto na Internet, quanto em livros referentes ao assunto.

- Foram pesquisados também os trabalhos elaborados pela ECEME e por alunos concluintes da EsAO e da ECEME, em suas monografias de final de curso, abordando assuntos referentes ao Oriente Médio ou ao Estado Islâmico.

### 2.3 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Esta subseção tem por finalidade discorrer, de forma sintética, sobre os limites do método e os reflexos para o resultado da pesquisa.

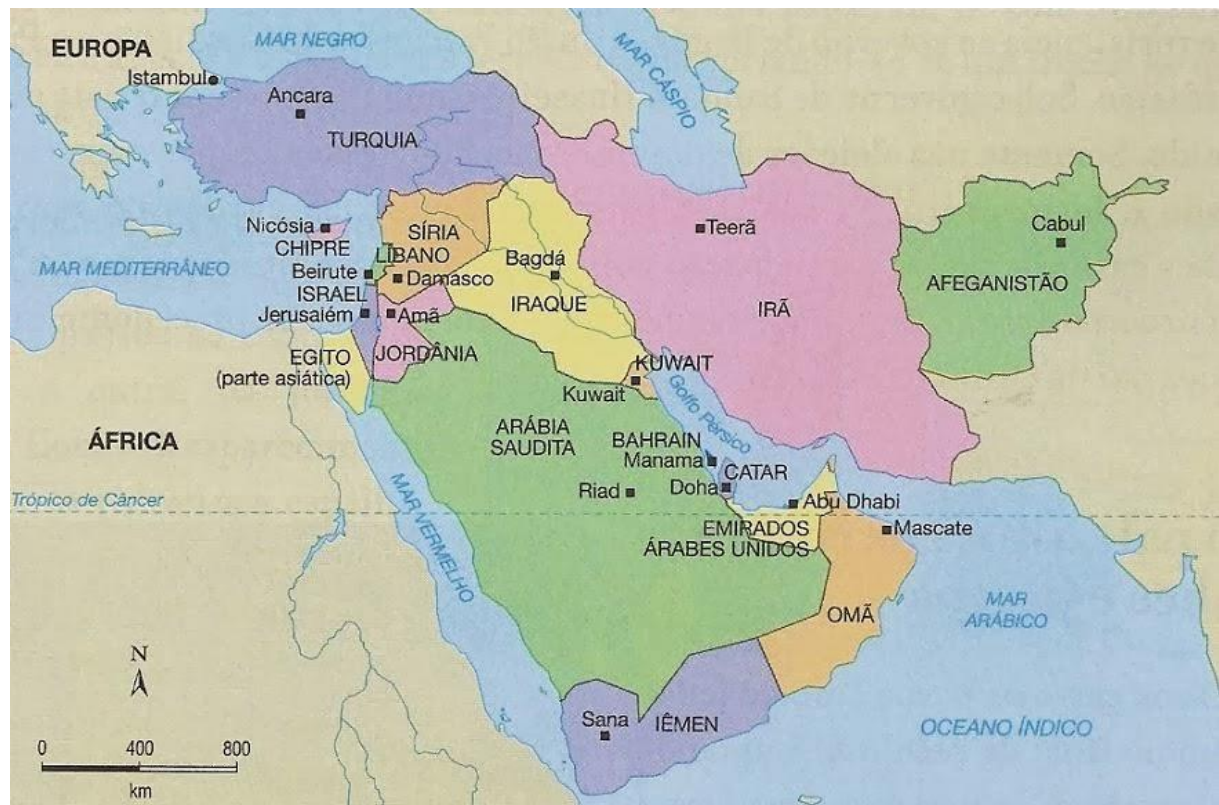
Em vista disso, este estudo pretendeu se descolar de correntes teóricas de pensamento, ao mesmo tempo em que buscou-se ser fiel à História e seus fatos.

Ademais, essa pesquisa reconhece as limitações do método pela dificuldade da transliteração de nomes e outros vocábulos trazidos de outros idiomas, principalmente do árabe para o português. Porém, entende que sua metodologia é suficientemente capaz para atingir o objetivo proposto, na medida em que o esforço principal é analisar os motivos e a forma da expansão do Estado Islâmico na Síria.

### 3 ASPECTOS RELEVANTES DA SÍRIA

A Síria, com sua capital em Damasco, localiza-se na Ásia Ocidental e faz fronteira com o Líbano e o Mar Mediterrâneo a oeste; a Turquia ao norte; o Iraque a leste; a Jordânia ao sul e Israel ao sudoeste.

Pelas fronteiras da Síria (figura 2), verifica-se que sua localização lhe confere uma posição estratégica e central dentro do Oriente Médio.



**Figura 2: Mapa do Oriente Médio**

**Fonte:** site [http:// pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org), acesso em 19 Mar 2018

Além de sua complexa posição geográfica, a Síria possui características políticas, econômicas, psicossociais e militares bastante peculiares, as quais serão apresentados a seguir.

#### 3.1 NA EXPRESSÃO POLÍTICA

A Síria, com nome oficial de República Árabe Síria, é formalmente uma república unitária, com um único partido dominante, o Partido Socialista Baath, do atual presidente Bashar al-Assad. Por intermédio de sua nova constituição adotada em 2012, efetivamente transformou o País em uma república presidencialista. O

presidente é o chefe de Estado e o primeiro ministro, Imad Khamis, é o chefe de Governo.

O Legislativo é composto por uma assembleia unicameral com 250 assentos eleitos por votos representativos dos distritos. A última eleição legislativa ocorreu em 16 de abril de 2016 e os mandatos durarão até 2020 (4 anos).

O Judiciário em seus níveis mais elevados são divididos em tribunais civis, criminal, religioso e militar. Em geral, cada tribunal possui 3 juízes. A mais alta corte, o Supremo Tribunal Constitucional, possui 7 juízes.

Historicamente, a Síria já foi invadida por quase todos os grandes impérios que se estabeleceram no Oriente Médio. Romanos, Mongóis e Turcos estão entre os povos que já ocuparam o território sírio atual, que se tornou um verdadeiro “barril de pólvora”.

Após o colapso do Império Otomano durante a Primeira Guerra Mundial, a França passou a administrar a Síria até a sua independência, reconhecida oficialmente em 17 de abril 1946. Após a independência, sofreu uma série de golpes militares durante as primeiras décadas, até que em novembro de 1970, Hafez al-Assad (pai do atual presidente) tomou o poder em um golpe de estado e trouxe estabilidade política ao país. Este governou o país com “mão de ferro” de 1970 a 2000, acusado de matar mais de 40 mil opositores.

O Presidente Bashar al-Assad só ingressou na política em 1994, quando seu irmão mais velho Basil, escolhido para suceder o pai, morreu em um acidente de carro. Como resultado da morte inesperada, Bashar trocou a medicina pelas forças armadas, sendo promovido a coronel em 1999.

Em julho de 2000, após a morte de seu pai, Bashar al-Assad foi aprovado como presidente por referendo popular. Com mandato de 7 anos, foi reeleito por voto popular nos anos de 2007 e 2014. Neste último, foi eleito com 88,7% dos votos válidos, e, pelo país já se encontrar em guerra civil, a maior parte da população votante se originou somente das áreas controladas pelo governo. Esta situação fez com que diversos países não reconhecessem o resultado desta eleição.

Além de presidente, Bashar também é o chefe das Forças Armadas

Como consequência da guerra civil iniciada em 2011, vários governos alternativos foram sendo criados, como o Partido de União Democrática e o Governo Provisório da Síria, tendo este último sido convidado a ocupar oficialmente o assento

do país na Liga Árabe, sendo reconhecidos como os únicos representantes do povo sírio por vários países, incluindo Estados Unidos da América, Reino Unido e França.

### 3.2 NA EXPRESSÃO ECONÔMICA

Antes do início do conflito (até o final de 2010), a Síria possuía um crescimento médio de seu PIB em torno de 2,5% ao ano, com um desemprego em torno de 10% da população economicamente ativa. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, já em 2005 cerca de 30% da população vivia em situação de pobreza e 11,4% viviam abaixo da linha da miséria. A sua economia se baseava nos setores petrolífero, agrícola e turístico. O setor petrolífero correspondia a cerca de 40% das exportações. O setor agrícola era responsável por 20% do Produto Interno Bruto (PIB) e 20% do mercado de trabalho.

Segundo dados da Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos da América (CIA/The World Factbook), desde o início da guerra civil em 2011, a economia síria contraiu-se em cerca de 70% e a sua moeda “syrian pounds” perdeu cerca de 80% de seu valor. Por este motivo, tem se tornado uma economia altamente estatizada, de guerra e dependente de outras nações.

Atualmente, o PIB sírio está em torno de 50 bilhões de dólares e o PIB per capita em torno de 2900 dólares. Sua economia tem se tornado cada vez mais dependente de receitas incertas devido a severa queda de arrecadação. Graças às linhas de crédito chinesas, russas e, principalmente, iranianas, o governo tem se mantido. Estima-se que somente o Irã esteja empregando na Síria entre 6 a 20 bilhões de dólares por ano.

Atualmente, os principais problemas econômicos se devem, sem sombra de dúvida, ao conflito interno, à burocracia estatal, às barreiras comerciais impostas pela maioria dos países ocidentais, aumento dos déficits orçamentários, baixa do preço do petróleo e a queda da produção petrolífera.

### 3.3 NA EXPRESSÃO PSICOSSOCIAL

A Síria possui um território aproximado de 185 mil km<sup>2</sup> e uma população de 20 milhões de habitantes (DEBES, 2009), porém estima-se que cerca de 9 milhões de habitantes tenham saído do país desde o início dos conflitos internos em 2011.

Parte significativa de sua população vive ao longo da costa mediterrânea, com as maiores concentrações populacionais na capital Damasco e nas cidades de Aleppo e Homs.

Pelo menos até 2010, a taxa de crescimento populacional anual estava em torno de 1,43%, sendo que parte considerável vivia nas áreas urbanas (54,2%).

A língua oficial é o árabe, porém uma boa parte da população também fala o aramaico, armênio, curdo, inglês ou o francês.

Um país de planícies férteis, altas montanhas e desertos, é um território de diversos grupos étnicos, tais como árabes, gregos, armênios, assírios, curdos, circassianos e turcos, e grupos religiosos como os sunitas, cristãos, alauítas, drusos, mandeus e yazidis. Os árabes sunitas formam o maior grupo populacional do país.

Outro aspecto relevante deste país, a religião predominante é a muçulmana de origem sunita, com cerca de 70% da população, enquanto que cerca de 13% é de origem xiita. Cabe destacar que a família do atual presidente, Bashar al-Assad, é de origem alauita, alinhados com o pensamento xiita, e dominam o governo e os principais cargos militares e políticos do país.

### 3.4 NA EXPRESSÃO MILITAR

Após mais de sete anos de guerra civil, as forças armadas do governo sírio têm sofrido considerável depreciação. O Serviço Militar Obrigatório previsto para durar 18 meses, tem sido alongado devido às baixas e principalmente ao elevado número de deserções. Todo jovem do segmento masculino, ao completar 18 anos, deve se alistar. Entretanto, nos últimos anos, muitos jovens têm evitado o alistamento devido a guerra civil.

Em muitas áreas, as forças convencionais das forças armadas foram substituídas por milícias pró-governo, entretanto, muitas das vezes, Bashar tem um baixo comando e controle sobre estas forças.

Nos últimos anos, o apoio do grupo libanês Hezbollah, do Irã e da Rússia fez com que as forças do regime sírio obtivessem significativos sucesso na reconquista de seu território, principalmente à leste do país, particularmente nas províncias de Raqqa e Deir ez-Zor.

Os ataques aéreos russos têm sido decisivos para reverter o impulso das forças oponentes ao regime. Cabe destacar que a Síria possui em seu território, na cidade de Tartus, uma base naval e na cidade de Latakia uma base aérea, ambos

sob administração russa. A base naval possui um interesse estratégico para a Rússia, por ser a única saída para o Mediterrâneo, e conseqüentemente, acesso ao sul da Europa e norte da África.

Segundo Flemming Splidsboel, especialista do Instituto Dinamarquês de Estudos Internacionais, o acordo entre a Rússia e a Síria no conflito lembra o período soviético, quando a ex-URSS tinha bases em diferentes países e os seus navios de guerra demonstravam suas capacidades em todos os oceanos do mundo.

Atualmente, as forças armadas sírias contam com um efetivo aproximado de 144 mil militares, sendo 105 mil no Exército, 4 mil na Marinha, 15 mil na Força Aérea e 20 mil em um Comando de Defesa Aérea. Conta ainda com 150 mil paramilitares (milícias).

O Exército sírio é uma força heterogênea, combinando tropas convencionais, forças especiais e milícias. As principais tropas para emprego são a 4ª Divisão Blindada e a Guarda Republicana (1 divisão mecanizada).



## 4 FORMAÇÃO DO ESTADO ISLÂMICO

### 4.1 ANTECEDENTES

Para entender as raízes e o radicalismo deste grupo terrorista, temos que retroceder até a Revolução Islâmica no Irã em 1979. A ascensão do aiatolá Khomeini ao poder, fortemente xiita, influenciou diretamente no sectarismo<sup>4</sup> entre xiitas e sunitas que acabou motivando posteriormente as principais lideranças que deram origem ao estado Islâmico.

Segundo DAMIN, para uma adequada compreensão do surgimento do EI é preciso mencionar o seu precursor que iniciou essa busca pela meta de estabelecer um califado universal para os muçulmanos. Essa figura-chave é o jordaniano Abu Musab al-Zarqawi.

Em 1994, Zarqawi foi condenado a cumprir quinze anos de prisão na Jordânia, porém, após cumprir somente cinco anos. Após ser solto, se mudou para o Afeganistão, país comandado pelos talibãs, onde conheceu a al-Qaeda de Osama bin Laden.

Neste país, fundou o seu próprio grupo *jihadista* Jund al-Sham, onde posteriormente passou a se chamar Jama at al-Tawhid wa al-Jihad (JTWJ), sendo composto principalmente por jordanianos e palestinos. Este grupo se destacou pela violência dos atentados e pelo uso da internet na divulgação de seus ideais.

Em 2003, ocorre a ocupação do Iraque por uma força de coalizão, liderada pelos Estados Unidos da América. Esta guerra provocou a queda do presidente iraquiano Saddam Hussein, fortemente sunita, levando o 1º Ministro Nouri al-Maliki a assumir o governo iraquiano, consagrando a maioria xiita do país.

Apesar de não ter sido a intenção dos Estados Unidos da América, a ordem política no Iraque se perdeu com o novo governo perseguindo as

---

<sup>4</sup> Sectarismo religioso: O sectarismo religioso pode ser encontrado em diferentes formas e graus. Em algumas áreas, grupos religiosos (p. ex., católicos e protestantes cristãos), agora convivem pacificamente a maior parte do tempo. Mas no Islã, em vários períodos, tem havido conflitos entre sunitas e xiitas: os xiitas consideram os sunitas condenados, devido à sua recusa em aceitar Ali como o primeiro califa e todos seus descendentes como infalível e divinamente guiados. Muitos líderes religiosos sunitas, incluindo aqueles inspirados pelo Wahabismo e outras ideologias, declararam os xiitas hereges e ou apóstatas. Fonte: <https://pt.wikipedia.org>, acesso em 13 de julho de 2018.

minorias sunitas, entre eles o grupo *jihadista* Tawhid al-Jihad, liderado por al-Zarqawi.

Zarqawi dá início a uma série de atentados terroristas contra as instalações do governo e mesquitas xiitas.

Em 2004, um ano após a invasão norte americana no Iraque, Zarqawi jurou lealdade a Osama Bin Laden e fundou a Al Qaeda no Iraque (AQI), que se tornou a maior força insurgente contra a ocupação dos EUA.

Cumprir destacar, primeiramente, que o que hoje conhecemos como o grupo Estado Islâmico é o resultado de um processo de incessantes mudanças no cenário *jihadista* no Oriente Médio. Essas mudanças se sucedem particularmente após os atentados terroristas de Onze de Setembro de 2001 em solo norte-americano e as respostas da administração republicana de George W. Bush como as intervenções militares no Afeganistão (2001) e Iraque (2003) sob o pretexto, dentre outros, de conter o avanço do terrorismo associado a uma interpretação radical do islamismo. (DAMIN, 2015)

Segundo LISTER, em 2003, quando do início da intervenção anglo-americana no Iraque, o grupo de Zarqawi já estava organizado em solo iraquiano, mais precisamente na cidade de Biyara, em uma província curda. A JTJWJ teria um papel fundamental na insurgência local contra a permanência das tropas norte-americanas no Iraque pós-Saddan Hussein. Na primeira semana de agosto de 2003, por exemplo, a organização de Zarqawi assumiu a autoria de três ataques de monta em Bagdá. O primeiro deles foi a detonação de uma carro-bomba na frente da embaixada da Jordânia, com outros dois veículos tendo sido explodidos em frente às instalações da Organização das Nações Unidas (ONU) no Iraque e em uma mesquita xiita. Esses ataques são considerados os primeiros - dos milhares de outros que ocorreriam nos anos seguintes à invasão – atos de insurgência de grupos *jihadistas* domésticos contra a intervenção militar estrangeira no Iraque.

Conforme citou NAPOLEONI, a transição do al-Tawhid wa-Jihad para o status de al-Qaeda do Iraque (AQI) e, posteriormente, Estado Islâmico no Iraque (ISI, sigla em inglês) coincidiu com a decisão do grupo armado de Zarqawi de concentrar esforços no Iraque para restringir sua jihad a esse país, como plataforma de lançamento de sua campanha para o Califado. Assim também, a decisão de al-Baghdadi de adicionar o termo “al-Sham”, a antiga forma designativa da capital, Damasco, e seus territórios circunjacentes, cidade de onde um dos primeiros califas

governou o mundo muçulmano, representa um passo adiante em relação a seu antecessor e assinala o início de um esforço transnacional para alcançar o objetivo último da organização: a restauração do Califado.

Zarqawi, sendo de origem sunita, sempre se colocou como sendo anti-xiita. Ele inclusive se refere aos xiitas como rafida, um termo depreciativo para esse grupo. Em seu pensamento, os muçulmanos somente teriam vitória ou superioridade caso fossem aniquilados judeus, cristãos e os agentes apóstatas do islamismo, ou seja, os rafidas.

Em 7 de junho de 2006, um drone norte americano identificou o local de homizio em que al-Zarqawi se escondia em Hibhib, uma cidade a noroeste de Bagdá. No cair da noite do mesmo dia, um F-16 realizou o ataque na região, atingindo-o mortalmente.

Em novembro de 2006, a coalizão de grupos que formava a al-Qaeda no Iraque anunciou o estabelecimento de um Estado Islâmico do Iraque (ISI, em inglês), chamado em árabe de al-Dawla al-Islamiya. O líder dessa organização seria futuramente Abu Omar al-Baghdadi (LISTER, 2014).

No entanto, as bases do que é o Estado Islâmico atual já haviam sido lançados.

#### 4.2 FUNDADOR DO ESTADO ISLÂMICO

Com a morte de Zarqawi em 2006, a Al-Qaeda no Iraque (AQI) ficou sem uma grande liderança. Entre 2006 e 2010, a liderança foi compartilhada entre al-Baghdadi e Abu Ayyub al-Masri. Sendo o principal assessor de Zarqawi, al-Masri, assim como seu chefe, também foi morto por um ataque aéreo dos Estados Unidos da América.

Sem uma liderança forte, até o momento, a AQI recebeu por nove dos onze membros do Conselho Shura da Umma<sup>5</sup>, em 2010, a designação de Ibraim Anward al-Badari, como novo líder do grupo, que assumiu o nome de Abu Bakr al-Baghdadi, com o status de ser descendente direto do profeta Maomé.

Segundo o Dr Hisham al-Hashimi, especialista no Estado Islâmico que consulta com o governo iraquiano, havia três razões para a sua escolha pelo Conselho Shura.

---

<sup>5</sup> Comunidade mundial dos crentes muçulmanos, onde as diferenças de nacionalidade, etnia, orientação política e posição socioeconômica são irrelevantes (NAPOLEONI, 2016)

Primeiro, Baghdadi pertenceu à confederação tribal Quraysh, considerada uma das mais veneráveis no Oriente Médio, graças à sua proximidade com o Profeta Maomé. Segundo, o próprio Baghdadi havia sido membro do Conselho. Finalmente, devido à sua idade, ele era uma geração mais jovem que os outros candidatos para emir<sup>6</sup> e era visto como alguém com maior poder de resistência para liderar a AQI.

Ainda, segundo al-Hashimi, al-Baghdadi não tinha o carisma de um líder, era extremamente tímido e não falava muito.

Nascido em 1971 próximo da cidade de Samarra, al-Baghdadi tornou-se um acadêmico de estudos islâmicos, obtendo tanto um bacharelado, quanto um doutorado na universidade de Ciências Islâmicas no subúrbio de Adhamiya em Bagdá. Dizem que viveu em alojamentos modestos junto a uma mesquita local em Tobchi, um distrito a oeste de Bagdá que era relativamente misturado entre sunitas e xiitas. Assim como a maioria dos assassinos em massa lembrados por aqueles que os conheceram em sua menoridade, seus amigos e conhecidos dizem que ele era do tipo calado e retirado, que de maneira alguma lembrava o fanático perigoso da imaginação recente. Al Baghdadi usava óculos, jogava futebol muito bem e se portava de uma maneira adequada a um acadêmico. (HASSAN; WEISS, 2015)

Segundo a pesquisadora Jessica Lewis Mafate, do Instituto para Estudos de Guerra, a reestruturação da AQI por Baghdadi pode ser definida em 04 (quatro) fases: ataque às prisões iraquianas, ataques à Bagdá, restabelecimento da utilização de carros bomba e ataques suicida e, por fim, a retomada da perseguição aos xiitas (HASSAN; WEISS, 2015).

Ainda, em 2010, al-Baghdadi intenciona fundir-se com a frente Jabbat al-Nusra, braço armado do grupo na Síria, contrariando os pensamentos de Ayman al-Zawahiri (líder da AQI).

Em resposta às ordens de Zawahiri, Baghdadi foi desafiador: “Se tenho que escolher entre o governo de Deus e o governo de Zawahiri, escolho o governo de Deus”. Esta intenção de Baghdadi provocou uma ruptura dentro da Al-Qaeda, vindo esta nova organização a se chamar Estado Islâmico do Iraque

---

<sup>6</sup> Emir (termo que, em língua árabe, significa "comandante") é um título de nobreza, equivalente no Ocidente a príncipe, sendo historicamente usado nas nações islâmicas do Médio Oriente e Norte de África. Originalmente, foi um título de honra atribuído aos descendentes de Maomé. Fonte: <https://pt.wikipedia.org>, acesso em 14 de julho de 2018.

Parte da liderança da frente al-Nusra era contra esta ligação com o ISI. Porém, em 2013, Baghdadi, finalmente se alia a parte da frente al-Nusra na Síria, contra o governo de Bashar al-Assad, posteriormente rebatizando o grupo de Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIS, sigla em inglês).

Em dezembro de 2013, o ISIS focou-se no Iraque aproveitando a profunda divisão política entre o governo de orientação xiita e a minoria populacional sunita. Apoiados por lideranças sunitas no Iraque, conquistaram a cidade de Faluja.

De fato, a principal conquista do ISIS ocorreu no início de junho de 2014, quando tomaram o controle do Mosul, a segunda cidade populacional do Iraque. Até o final do mês já havia tomado controle de dezenas de cidades e localidades iraquianas, bem como, expandido suas conquistas para o norte da Síria, tomando o controle de Raqqa e outras localidades

Em junho do mesmo ano, o ISIS é extinto e renasce o Estado Islâmico (EI), nas mãos do seu fundador, al-Baghdadi. Além de presidente, também é o chefe das Forças Armadas.

– CORRAM, Ó MUÇULMANOS, PARA O SEU ESTADO. Sim, é o seu estado. Corram, porque a Síria não é para os sírios, e o Iraque não é para os iraquianos. Abu Bakr al-Baghdadi – a essa altura ungido Califa Ibraim – proclamou o fim do ISIS e o nascimento do Estado Islâmico no dia 28 de junho de 2014, o primeiro dia do Ramadan<sup>7</sup>. Ele pregou do púlpito da Grande Mesquita al-Nuri em Mosul, uma cidade da qual suas forças haviam tomado controle dias antes. (HASSAN; WEISS, 2015)

NAPOLEONI cita em sua obra que, embora o exército do Estado Islâmico não seja precipuamente movido por vantagens financeiras, com certeza é impulsionado por uma causa maior: a meta de criação do Califado moderno, um Estado muçulmano ideal, capaz de tudo transcender, incluindo a conquista da graça da riqueza pessoal. Acrescenta ainda que, esse tipo de construção política deveria ser considerado um sinal de modernidade no Oriente Médio, uma região em que a formação de

---

<sup>7</sup> Ramadan é o nono mês do calendário lunar muçulmano, é um mês especial para mais de um bilhão de muçulmanos por todo mundo. É um período para reflexão, devoção a Alá, e autocontrole. Do nascer do sol ao ocaso, cada dia, por 30 dias eles se abstêm de comida, bebida, fumo e sexo. A tradição também ordena abstenção de calúnias e fofocas, de usar perfume e até mesmo de ficar irritado ou olhar para alguma coisa que seja ilegal. Fonte: <http://www.jocum.org.br/o-que-e-o-ramadan/>, acesso em 19 de julho de 2018.

nações tem sido, há séculos, o esporte favorito de potências estrangeiras em busca da satisfação de seus próprios interesses, com a ajuda de elites locais corruptas

#### 4.3 ESTABELECIMENTO DO CALIFADO

Em 29 de junho de 2014, o porta-voz oficial do Estado Islâmico, Abu Muhammad al-Adnani anuncia o Califado e seu líder, Abu Bakr al-Baghdadi, assumindo o nome de Califa Ibrahim.

Seu anúncio foi feito em um discurso de 34 minutos intitulado “Esta é a promessa de Allah”, e foi postado na conta do Twitter do grupo. Simultaneamente, o Centro de Mídia Al-Hayat, do EI, forneceu traduções em inglês, francês, alemão e russo.

No discurso, Adnani exigiu que todas as facções *jihadistas*, não apenas as do Iraque e da Síria, mas em todo lugar, jurassem lealdade ao Estado Islâmico, pois a legalidade de suas organizações era nula.

Ainda, Adnani reconheceu Baghdadi, por seu nome real e linhagem, o califa para os muçulmanos em todos os lugares.

Segundo NAPOLEONI, o Estado Islâmico vem disseminando por meio de diferentes canais de mídias uma eficiente mensagem política, que em parte é considerada positiva pela população sunita do mundo islâmico: o retorno do Califado, de um novo período áureo do Islã, longe da influência ocidental, assentado em terras árabes não demarcadas por nenhum tratado ocidental. Esse renascimento do Califado sob o comando de um novo califa, Baghdadi, não tem sido visto como o surgimento de mais um grupo insurgente armado, mas sim de uma organização política capaz de ascender o islamismo no cenário internacional.

Segundo RAMOS, a maior vantagem para al-Baghdadi em estabelecer o Califado é a possibilidade de chamar os fiéis muçulmanos à guerra santa, um privilégio atribuído pelos sunitas ao Califa. Os sunitas constituem entre 80% a 90% da população muçulmana mundial e estão espalhados pelo mundo inteiro. Os principais grupos terroristas islâmicos seguem igualmente o sunismo e podem declarar fidelidade ao novo Califa, em vez de à al-Qaeda.

Apesar de ter estabelecido este Califado, Baghdadi intenciona, de fato, constituir um Califado Global (figura 3), a fim de estender o Islã a um vasto território da Índia à Península Ibérica e incluindo o centro e o norte da África.

O novo Califado estende-se de Manjeb, no norte da Síria perto da fronteira turca da província de Aleppo, para leste ao longo do rio

Eufrates, incluindo toda a província de Raqqa e uma grande parte de Hassaka e de Deir al-Zor, até Boumakal, perto da fronteira com o Iraque. Daqui avança pelas regiões sunitas do oeste e do norte, com destaque para a cidade de Mosul. (RAMOS, 2018)



**Figura 3: Pretensões do Califado de Baghdadi**

Fonte: site <http://media.rtp.pt>, acesso em 17 Mar 2018

## 5 SURGIMENTO DO ESTADO ISLÂMICO NA SÍRIA

### 5.1 ANTECEDENTES

Em dezembro de 2010, no norte da África, na Tunísia, um jovem estudante, Mohamed Bouazizi, ateou fogo ao próprio corpo como forma de manifestação contra as condições de vida no país que morava. Ele não sabia, mas o ato desesperado, que o levaria à própria morte, acabaria culminando no que, mais tarde, viria a ser chamado de Primavera Árabe<sup>8</sup>. Protestos se espalharam pelo país, levando o presidente Zine el-Abdine Ben Ali a fugir para a Arábia Saudita apenas dez dias depois. Ben Ali estava no poder desde novembro de 1987.

Este movimento revolucionário de manifestações e protestos se espalhou para diversos países, principalmente árabes, que, posteriormente, mudaria a história da Síria para sempre.

Em 31 de janeiro de 2011, Bashar al-Assad deu uma entrevista para o *Wall Street Journal*. Refletindo sobre as revoluções que haviam varrido a Tunísia, Egito e Líbia, ele estava com um humor orgulhoso a respeito das chances de um levante similar chegar ao seu próprio país.

- A Síria está estável – ele proclamou – Por quê? Porque você precisa estar próximo das crenças do povo. Essa é a questão fundamental. ” (WEISS; HASSAN, 2015)

A citação acima do presidente sírio estava totalmente equivocada. No mesmo ano, em 2011, já havia registro de conflito no País, ao passo que em maio de 2013, o Observatório Sírio de Direitos Humanos afirmou que ao menos 40 mil sírios de origem alauita já haviam morrido desde o início dos conflitos.

---

<sup>8</sup> Primavera Árabe, como é conhecida mundialmente, foi uma onda revolucionária de manifestações e protestos que ocorreram no Oriente Médio e no Norte da África a partir de 18 de dezembro de 2010. Houve revoluções na Tunísia e no Egito, uma guerra civil na Líbia e na Síria; também ocorreram grandes protestos na Argélia, Bahrein, Djibuti, Iraque, Jordânia, Omã e Iêmen e protestos menores no Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, Arábia Saudita, Sudão e Saara Ocidental. Os protestos compartilharam técnicas de resistência civil em campanhas sustentadas envolvendo greves, manifestações, passeatas e comícios, bem como o uso das mídias sociais, como Facebook e Twitter, para organizar, comunicar e sensibilizar a população e a comunidade internacional em face de tentativas de repressão e censura na Internet por partes dos Estados. (CUNE, 2011).



Em 2011, sob uma cadeia de protestos aparentemente pacíficos, principalmente no centro do país, uma forte repressão do exército sírio provocou o acirramento do conflito.

Um movimento de reforma tornou-se uma revolução plena após um incidente-estopim na cidade de Deera. Quinze garotos estudantes, alguns bem novos, com dez anos de idade, foram presos pelas forças de segurança do regime sob a supervisão do primo de al-Assad, general Atef Najib, por picharem palavras pró-democracia nas paredes de uma escola. Alguns dos slogans eram dotados das transmissões de TV sobre outros países, mas uma frase especialmente criativa que rima em arábico, dizia: *É sua vez Doutor*, referindo-se ao diploma de oftalmologia de al-Assad. (WEISS; HASSAN, 2015)

Protestos semelhantes logo ocorreram na capital, Damasco, em Homs, Baniyas e, então, por toda a Síria. A resposta continuou sendo reprimida pelo governo sírio com muita violência.

Em julho do mesmo ano, desertores do exército declararam a formação do Exército Sírio Livre (grupo de oposição) e começaram a formar unidades de combate. Estava dado início a Guerra Civil no país.

Em abril de 2012, a Organização das Nações Unidas estabeleceu na Síria a Missão das Nações Unidas para Supervisão na Síria (UNSMIS, em inglês) com o intuito de monitorar violações do compromisso de cessar-fogo entre o governo de Bashar al-Assad e os grupos rebeldes. Esta missão contou com cerca de 200 observadores militares de diversos países do mundo, incluindo o Brasil, que contou com 11 (onze) observadores. Sem alcançar os objetivos propostos no entendimento entre as duas partes, a missão foi encerrada em agosto de 2012.

Esta foi a última tentativa de Kofi Annan, Enviado Especial das Nações Unidas e da Liga Árabe, para evitar uma Guerra Civil na Síria. No mesmo ano, a violência rapidamente se intensificou e o país entrou em guerra civil.

A Primavera Árabe (figura 4) foi o estopim para o início da Guerra Civil e por consequência abriu caminho, em 2013, para a entrada e expansão territorial do Estado Islâmico na Síria.



Desde 2012, muitos grupos e países estão envolvidos na guerra civil síria, tornando a situação muito mais violenta, complexa e prolongada. Muitos destes países têm contribuído para promover o ódio entre os grupos religiosos da Síria, lançando a maioria muçulmana sunita contra a minoria xiita, alinhada com os alaúitas do Presidente Assad. Essas divisões levaram ambos os lados a cometer atrocidades, separaram comunidades e diminuíram as esperanças de paz.

Segundo WEISS E HASSAN, o sectarismo também foi cuidadosamente produzido por Assad desde o início como uma ferramenta de sua supressão. “Este não é um levante pacífico, é sectário, os sunitas estão se rebelando e vão matar a todas as minorias”. Esta era a linha original, e sua intenção era conseguir duas coisas. Primeiro, distanciar o resto da Síria dos sunitas que estavam rebelando-se, de maneira que os dissidentes alaúitas e cristãos não adeririam ao levante, embora alguns tenham. Segundo, provocar preocupação na comunidade internacional a respeito do que estava ocorrendo – a saber, que minorias seriam todas massacradas por terroristas.

Junto com a Guerra Civil, este acirramento da divisão religiosa contribuiu muito para o aparecimento e atuação dos grupos *jihadistas* Estado Islâmico e al-Qaeda no país, bem como radicais pró governo, como a milícia *Shabiha*.

Os *Shabiha*, uma espécie de milícia formado por violentos grupos de homens armados, a serviço do partido Baath, liderado por Assad, tem sido um dos principais protagonistas do avanço desta agenda. Há relatos que tenham cometido diversas atrocidades contra a oposição ao governo sírio. Segundo testemunhas, os *Shabiha* misturavam-se com os soldados regulares do exército sírio, apesar de serem facilmente identificáveis pelo uso de tênis branco, ao contrário dos soldados que usavam coturno preto. Organizações de direitos humanos também acusam estes grupos de serem mercenários e de serem uma ferramenta do governo sírio para caçar dissidentes políticos.

A guerra síria parece longe do fim, bem como o número crescente de vítimas. Até março de 2018, o Observatório Sírio para os Direitos Humanos documentou a morte de cerca de 353 mil pessoas, destes 106 mil civis. Estes números não incluem as cerca 57 mil pessoas desaparecidas.

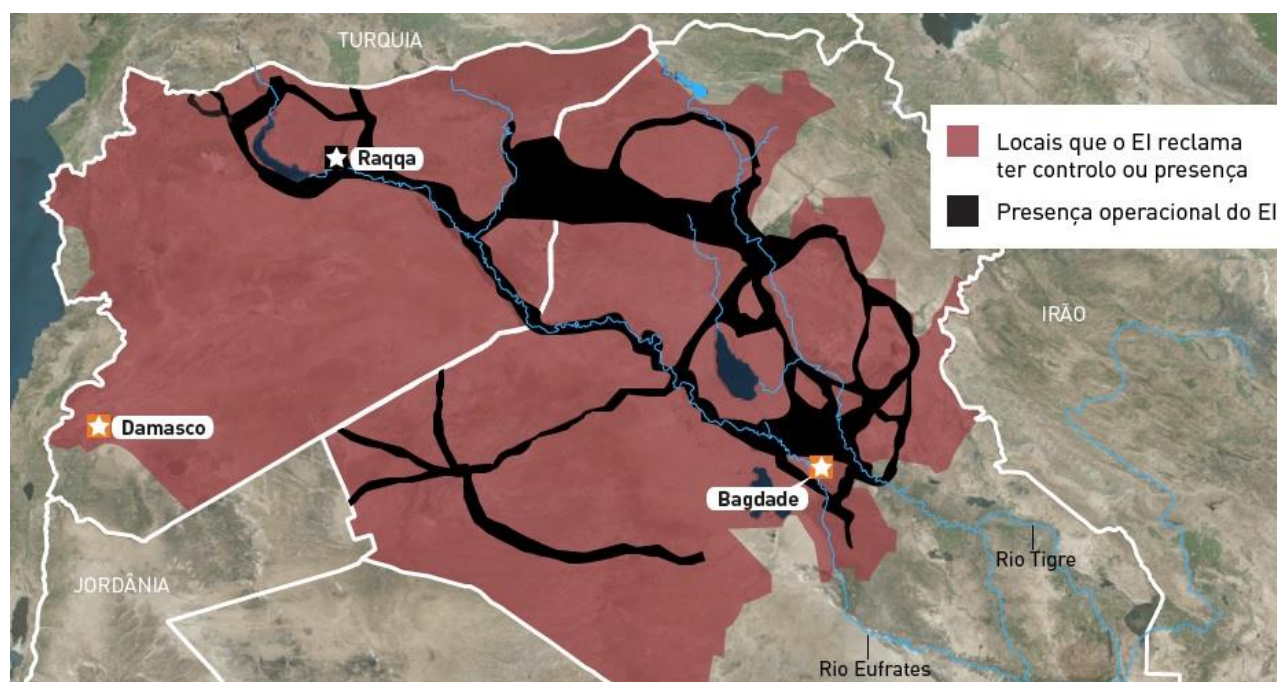
Ainda, segundo a Organização das Nações Unidas, pelo menos 6,1 milhões de sírios estão deslocados internamente, enquanto outros 5,6 milhões fugiram para o exterior, principalmente Europa.

### 5.3 ESTADO ISLÂMICO NA SÍRIA

Em março de 2013, o EI, expandindo a sua atuação do Iraque para a Síria, conquistava a primeira cidade Síria, al-Raqqa, que, posteriormente, se tornaria a capital do Califado estabelecido por Baghdadi.

Porém, segundo WEISS E HASSAN, mesmo antes do último soldado norte-americano deixar o Iraque, em 2011, Abu Bakr al-Baghdadi já havia despachado um punhado de jihadistas para a Síria. De acordo com o jornalista Rania Abouzeid, que estava infiltrado entre os jihadistas na Síria, oito homens atravessaram para a província de Hasaka, a noroeste do país, em agosto de 2011, durante o Ramadan. Entre aqueles fazendo a jornada estava Abu Mohammed al-Jolani, um sírio de Damasco que havia combatido com o Estado Islâmico no Iraque e estava prestes a redirecionar a sua atenção contra o regime que provavelmente havia um dia facilitado seu tráfego na direção oposta.

Com uma atuação extremamente rápida e agressiva, o Estado Islâmico, até o início de 2014, controlava boa parte da Síria e do Iraque (figura 5).



**Figura 5: Presença do Estado Islâmico na Síria e no Iraque até o início de 2014**

**Fonte:** site <http://media.rtp.pt>, acesso em 17 Mar 2018

Porém, este controle começou a se reverter com a entrada mais contundente no conflito de uma série de atores externos, como os Curdos, a Rússia, Irã, EUA, Turquia e Arábia Saudita.

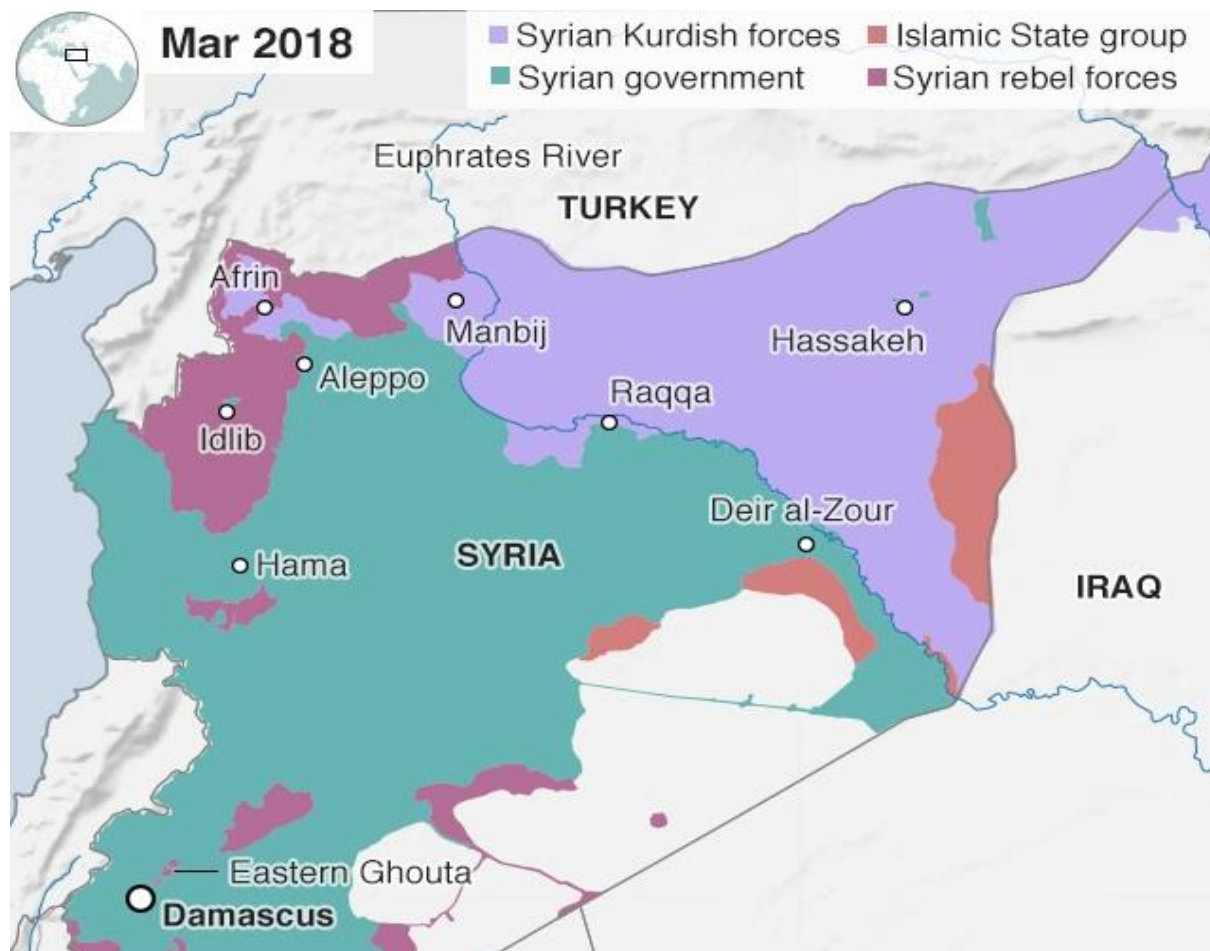
Os curdos da Síria, que aspiram o direito de autogoverno em parte do território da Turquia e do Iraque, se envolveram no conflito contra o EI. Os curdos, em parte, contam com o apoio de Assad, e acrescentaram um novo vetor ao conflito.

A Rússia, que possui uma base naval em Tartus e uma base aérea em Latakia, a partir de 2014, lançou uma campanha aérea em apoio a Assad, que tem sido crucial para virar a maré da guerra a favor do governo.

Além da Rússia, o Irã também tem sido decisivo no conflito, pois tem empregado centenas de tropas, principalmente em apoio às milícias pró-governo, bem como gasto bilhões de dólares para ajudar Assad. Estima-se que o Hezbollah, o Iraque, Afeganistão e Iêmen também têm contribuído com as forças de Assad.

Por outro lado, os EUA, o Reino Unido, a França, Turquia, Arábia Saudita, Catar e Kuwait forneceram graus variados de apoio aos que consideram rebeldes "moderados". Uma coalizão global liderada pelos EUA, também tem realizado ataques aéreos a militantes do EI na Síria desde 2014. Estes ataques, por mais paradoxal que seja, tem contribuído para a retomada do território pelo governo sírio.

Com todo este apoio direto ou indireto, desde 2017, o governo sírio tem recuperado o controle de boa parte do país, apesar de boa parte ainda estar no controle de forças curdas, principalmente à leste do rio Eufrates, bem como uma pequena parte por forças do Estado islâmico e forças de oposição, conforme o mapa abaixo, com dados de março de 2018 (figura 6).



**Figura 6: Controle das forças no território sírio em março de 2018**

**Fonte: IHS Conflict Monitor, disponível no site [www.bbc.com](http://www.bbc.com), acesso em 17 de julho de 2018**

A cidade de al-Raqqa, que até 2017, era a capital do Califado proclamado pelo EI, é agora controlado pelos curdos. De fato, apenas porções dispersas do território são controlados por este grupo jihadista.

Não resta dúvida que apesar do relativo controle de algumas áreas pelo EI na Síria, a luta contra este grupo tem se intensificado mês a mês, resultando no enfraquecimento de ações terroristas e perda territorial. Já em outubro de 2017, o território controlado pelo EI se reduziu consideravelmente, pois o grupo já não possuía controle sobre qualquer grande cidade síria. A recaptura da região leste de Aleppo por Assad, apoiado por Irã e Rússia, foi o culminar de um ano de reveses para o grupo jihadista.

Um outro aspecto fundamental no desenrolar do conflito se deve ao fato dos EUA focarem somente no combate ao EI. Este país anunciou que descontinuará o treinamento e o apoio às forças de oposição, exceto aquelas que combatessem

diretamente ao EI. Este aspecto enfraqueceu sobremaneira a oposição, permitindo ao governo sírio também focar prioritariamente no combate ao EI.

## 6 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por finalidade, analisar a expansão do estado islâmico na Síria.

Para um maior entendimento desta expansão, esta pesquisa procurou inicialmente apresentar os aspectos relevantes da Síria, na expressão política, econômica, psicossocial e militar.

Após a apresentação das principais características país, este trabalho analisou a formação do Estado Islâmico no Iraque e sua expansão para a Síria.

Conclui-se no desenvolvimento deste trabalho, e em alinhamento com o raciocínio de NAPOLEONI, que a formação do Estado Islâmico pode ser resumida em quatro fases, até se consolidar em território sírio e estabelecer o Califado.

A primeira fase, no Afeganistão, a partir da criação da organização Jama at al-Jawhid wa al Jihad (JTWJ), fundada por Zarqawi na Guerra do Afeganistão (2001) contra os americanos e seus aliados. Esta guerra marca o início da guerra contra o terrorismo, declarada pelo governo Bush, após os atentados de 11 de setembro. A violência das ações da organização JTWJ e sua eficiente divulgação contribuiu para uma aliança com a al-Qaeda.

A segunda fase ocorreu durante a Guerra do Iraque (2003-2011) com a criação da organização al-Qaeda do Iraque (AQI). Esta organização *jihadista*, eminentemente de origem sunita, iniciou suas ações contra a invasão americana e seus aliados, bem como contra ao governo local de origem xiita. Posteriormente, com o fortalecimento da organização e a morte de Zarqawi, passou a se chamar de Estado Islâmico do Iraque (EEI).

A terceira fase da formação do EI ocorre no início do conflito na Síria (a partir de 2012), onde, com apoio de outras nações de origem sunita, como o Catar, Kuwait e Arábia Saudita, se fortalece ainda mais e conquista extensa área territorial na Síria, incluindo as cidades de al-Raqqa e Aleppo.

A quarta fase, também em território sírio, ocorre com a unificação com a frente *jihadista* al-Nursa, e o rompimento definitivo com a al-Qaeda. Neste período, o nome Estado Islâmico torna-se definitivo, sendo conhecido por sua crueldade e métodos de tortura extremamente violentos contra grupos opositores, em sua grande maioria, de origem xiita.

Verifica-se que tanto as guerras no Afeganistão e no Iraque, bem como a Guerra Civil na Síria, provocaram um enfraquecimento dos líderes locais e um vácuo



do poder que contribuiu para a criação, expansão e fortalecimento do EI. Esta ascensão do grupo contribuiu para o estabelecimento do Califado pelo líder Baghdadi em 2014.

Pelo menos até o final da primeira metade de 2014, o EI obteve sucessivos êxitos militares na conquista de territórios tanto no Iraque, quanto na Síria, com destaque para Mosul e Raqqa, respectivamente.

A eficiente gestão de recursos, o uso da internet para divulgação de seus ideais e o forte apoio inicial de outros grupos extremistas sunitas, fizeram com que o EI obtivesse o apoio de diversos *jihadistas* à sua causa e o aumento de sua influência em diversas partes do mundo, principalmente em países da Europa Ocidental. Estima-se que cerca de 18 por cento dos estrangeiros do EI são originários da França ou da Inglaterra.

A partir da segunda metade de 2014, a presença ostensiva e efetiva de diversos atores no conflito na Síria, principalmente os Curdos, a Rússia, Irã, EUA e Turquia, tem contribuído desfavoravelmente para as ações do EI, contribuindo para que o governo de Bashar al-Assad reconquistasse boa parte de seu território. Os EUA e a Turquia indiretamente têm contribuído com as ações do governo sírio ao concentrar o apoio militar na oposição que se compromete a combater o EI.

A atuação destes atores externos fez com que o EI perdesse o controle e sua influência em várias regiões na Síria, incluindo importantes cidades, com al-Raqqa, que se encontra sob controle curdo e Aleppo sob o controle do governo sírio.

Porém, mesmo com a perda considerável do controle de território, o potencial de atuação do EI não pode ser desprezado. Conforme RAMOS, o grupo possui ainda um arsenal poderoso, em parte confiscado de outros grupos terroristas na Síria e em parte capturado de tropas iraquianas em fuga. O EI pode igualmente comprar armamento e equipamento, por intermédio dos recursos financeiros a sua disposição.

A maior vantagem dos *jihadistas* poderá ser, no entanto, a sua fluidez dos movimentos e não se comportarem como um exército regular. Há, sem sombra de dúvida, células adormecidas entre a população iraquiana, síria e, muito provavelmente, em alguns países europeus, capazes de lançar atentados terroristas.

O combate ao EI está longe do fim, segundo FOTTORINO, o conflito sírio funciona como um buraco negro que aspira todas as forças regionais, dos *jihadistas*

européus aos xiitas afegãos. Trata-se de uma situação “aroniana”<sup>9</sup>: na Síria, uma solução militar é improvável, e uma solução política impossível, não se sabe quem vai triunfar e, no entanto, essa resposta é a chave do futuro.

---

**LEANDRO SANTOS DA COSTA – Cel Inf**

---

<sup>9</sup> Referência à fórmula com que o pensador francês Raymond Aron definiu, em 1948, a guerra fria: “paz impossível, guerra improvável”

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, **Informação e Documentação de Trabalhos Acadêmicos** - Apresentação; NBR 14724. Rio de Janeiro, RJ, 2005.

\_\_\_\_\_. **Informação e Documentação** – citações em documentos – apresentação (ABNT NBR 10520:2002). Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. **Informação e Documentação** – referências – elaboração (ABNT NBR 6023:2002). Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação** – trabalhos acadêmicos – apresentação (ABNT NBR 14724:2011). Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BBC NEWS. **Islamic State and the crisis in Iraq and Syria in maps**. Disponível em <http://www.bbc.com/news/world-middle-east-27838034>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

BRASIL. Exército. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro, RJ, 2012.

\_\_\_\_\_. Exército. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro, RJ, 2007.

\_\_\_\_\_. **Formatação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses** / Seção de Pós-Graduação. Rio de Janeiro: ECEME, 2008.

BORUM, R. & GELLES, M. **Al-Qaeda's operational evolution: behavioral and organizational perspectives**. Behavioral Sciences & the Law, 2005.

BRITANNICA. **CALIFADO**. Disponível em: <http://escola.britannica.com.br/article/480883/califado>. Acesso em 22 de abril de 2018.

CALFAT, Natalia Nahas. **O Estado Islâmico do Iraque e do Levante: Fundamentos Políticos à Violência Política**. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br>. Acesso em 20 de março de 2018.

CARVALHO, Leandro. **Terrorismo**. Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/historia/terrorismo.htm>. Acesso em 22 de agosto de 2018.

CASTRO, Coronel Tiago Castro de. **ESPAÇOS GEOGRÁFICOS. SISTEMATICAS DE ESTUDO**. Biblioteca do Exército Editora. 2ª Edição. 1994.

CIA/EUA. **The World Factbook**. Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos da América. Disponível em <http://www.cia.gov>. Acesso em 07 de junho de 2018.

COCKBURN, Patrick. **A origem do Estado Islâmico: o fracasso da “Guerra ao Terror” e a ascensão Jihadista**; tradução Antônio Martins. São Paulo: Autonomia Literária. 2015. 208 p.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Editora Penso Grupo. 3ª Edição. 2010.

CUNE, Sara Miller. **The Arab Uprising's Cascading Effects**. Disponível em <http://www.miller-mccune.com>. Escrito em 23 de fevereiro de 2011. Acesso em 18 de março de 2018.

DAMIN, Cláudio Júnior. **Surgimento e Trajetória do Estado Islâmico**. Disponível na publicação Boletim Meridiano 47, 2015.

DEBES, Ayman Y. **DAMASCUS**. Published by Trans-Orient. Syria. March 2009.

EUA. **The Military Balance** / Chapter Seven: Middle East and North Africa. EUA, 2018.

EXAME. **Conheça a estrutura do Estado Islâmico**. Disponível em <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/conheca-a-estrutura-do-estado-islamico>. Acesso em 22 de julho de 2018.

FERNANDES, Cláudio e SILVA, Daniel Neves. **Estado Islâmico-Grupo Terrorista**. Disponível em <http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/estado-islamicogrupo-terrorista.htm>. Acesso em 1º de fevereiro 2018.

FERNANDINO, Carolina Cristina Cordeiro. **A Expansão do Estado Islâmico no Iraque e na Síria**. Disponível na revista FRONTEIRA, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. V 16, n 31, P 7-27, 2017.

FOTTORINO, Éric; MORIN, Edgar; JELLOUN, Tahar Ben; ROY, Olivier; DEBRAY, Régis; THIOLLET, Hélène; FOUCHER, Michel; DAWOD, Hosham; ONFRAY, Michel; BOUZAR, Dounia; GREILSAMER, Laurent; LIOGIER, Raphael; SCHNAPPER, Dominique; LAURENS, Henry; RUFIN, Jean-Christophe; KEPEL, Gilles; SLIMANI, Leila; CHALIAND, Gérard; WEBER, Olivier; FILIU, Jean-Pierri; SOLÉ, Robert. **Quem é o Estado Islâmico? Compreendendo o novo terrorismo**. Editora Autêntica. 1ª Edição. 2016.127p.

GORKA, Sebastian. **Understanding History's Seven Stages of Jihad**. Combating Counterterrorism Center at Westpoint; October, 2009.

GUIA DO ESTUDANTE, ATUALIDADES: **A Ameaça do Estado Islâmico**. São Paulo: Abril S.A. 2016. Semestral.

JIMENEZ, M. **New Muslims after September 11, 2001**. The National Post, 19 janeiro de 2002.

KASIKI, Sophie. **Nas sombras do Estado Islâmico: confissões de uma arrependida** [recurso eletrônico]; tradução Jorge Bastos. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2016. 235 p.

LEWIS, B . **The Crisis of Islam: holy war and unholy terror**. New York. Modern Library. 2003.

LISTER, Charles. **Profiling the Islamic State**. Brookings Doha Center Analysis Center Number 13. Disponível em <http://www.brookings.edu>. Acesso em 12 de julho de 2018.

LOPES, J. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: UFPE, 2006.

MARTON, FABIO. **A Era do Terror**. Editora Abril. São Paulo, 2016.

MCCANTS, Willian. **The ISIS APOCALIPSE: the history, strategy and doomsday vision of the Islamic State**; 1ª Ed. Montreal: St. Martin's Press, Inc, Canadá, 2015. 360 p.

MOITA, Sandro Teixeira. **A Guerra na Síria (2011-Atual)**. Observatório Militar da Praia Vermelha/ECEME. 2018.

NANCE, Malcom W. **Defeating ISIS: Who they are, how they fight, what they believe**. 1ª Ed. New York: Skyhorse publishing, Inc, United States of America, 2016. 506 p.

NAPOLEONI, Loretta. **A Fênix Islamista: o Estado Islâmico e a reconfiguração do Oriente Médio**. Tradução de ALMEIDA, Milton Chaves de. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2016.153p.

NATO. **Countering Terrorism**, 03 de dezembro de 2015. Disponível em [http://www.nato.int/cps/en/natohq/topics\\_77646.htm](http://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_77646.htm). Acesso em 15 de julho de 2018.

PATAI, R. **The Arab Mind**. Long Island City, NY: Hatherleigh Press, 2002.

PEW RESEARCH CENTER. **The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050**. Disponível em <http://www.pewforum.org>. Acesso em 19 de março de 2018.

PORTAL EBC. **Estado Islâmico: Entenda a origem do grupo**. Disponível em <http://www.ebc.com.br>. Acesso em 20 de março de 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROMISE OF ALLAH. **ISIS Spokesman Declares Caliphate, Rebrands Group as “Islamic State”**. Disponível em: <https://news.siteintelgroup.com/Jihadist-News/isis-spokesman-declares-caliphate-rebrandsgroup-as-islamic-state.html>. Acesso em: 13 de julho de 2018.

RAMOS, Graça Andrade. **O Califado de Abu Bakr al-Bagdadi**. Disponível em <http://media.rtp.pt/estadoislamico/a-jihad-de-al-bagdadi/forcas-e-fraquezas-estado-islamico>. Acesso em 17 de março de 2018.

SANTOS, G. D. R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibpex, 2007.

STERN, J. and BERGER, J.M. **ISIS: The State of Terror**. New York: HarperCollins, 2015.

STRATFOR. **Gauging the Jihadist Movement in 2016: Grassroots Terrorism.** Disponível em: <https://www.stratfor.com/weekly/gauging-jihadistmovement-2016-grassroots-terrorism>. Acesso em 15 de julho de 2018.

UNITED KINGDOM GOV. Counter-Extremism Strategy, 2015. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/counter-extremism-strategy>. Acesso em: 22 de agosto de 2018.

WEISS, Michael. **Estado Islâmico: Desvendando o Exército do Terror.** Editora Seoman. 1ª Edição. 2015. 270p.

WOOD, Graeme. **What ISIS Really Wants: The Islamic State is no mere collection of psychopaths. It is a religious group with carefully considered beliefs, among them that it is a key agent of the coming apocalypse. Here's what that means for its strategy - and for how to stop it.** *The Atlantic*. Disponível em <http://www.theatlantic.com/magazine/archive/2015/03/what-isis-really-wants/384980/>. Acesso em 22 de agosto de 2018.

ZIMMERMAN, Katherine. **The Al Qaeda Network: A New Framework for Defining the Enemy. Critical Threats.** Disponível em: <http://www.criticalthreats.org/al-qaeda/zimmerman-al-qaeda-networknew-framework-defining-enemy-september-10-2013>. Access